

Ação e recessão

CORREIO BRASILEIRO

26 AGO 1996

Um programa de ajuste econômico sempre provoca algum tipo de acomodação turbulenta e de feitiço recessivo nas relações de produção e consumo. Mas a pesquisa e as técnicas de *marketing* podem ajudar na transposição das dificuldades. É o que ocorre agora em relação à área de eletrodomésticos. A surpreendente rentabilidade do setor no primeiro semestre do ano é uma reação lógica ao emprego de novas metodologias na conquista do consumidor.

É indispensável identificar nas livres forças do mercado os potenciais ainda intocados pelos estímulos da persuasão comercial. Não se trata de operar milagres, pois economia e messianismo são termos que se excluem. Fundamental é agir segundo o desafio proposto pelas dificuldades. Em tal sentido, a crise representa uma fonte de inspiração por assim dizer inesgotável e um convite à descoberta de meios aptos a contorná-la.

Não é outra a explicação para a lucratividade do setor de eletrodomésticos, que alcançou em várias organizações varejistas saltos de quase 10,5% sobre o patrimônio. Um bem ordenado plano de pesquisas mostrou a face do consumidor de baixa renda, até então desconhecida. O ato seguinte foi atraí-lo por meio de programas de financiamento adequados ao seu poder aquisitivo, com respaldo em peças de *marketing* de apelo específico e objetivo.

Os operadores do mercado varejista de eletrodomésticos, em vez de permanecer anestesiados pelos efeitos paralisantes das altas taxas internas de juros, decidiram filiar-se aos princípios da globalização da economia. Assim, financiaram os seus negócios com dinheiro barato procedente do exterior, com o que puderam transferir ao consumidor de baixa renda grande parte do crédito favorável.

Trata-se de um desempenho que deveria funcionar como ensaio de pedagogia econômica para leitura dos demais segmentos produtivos. E semelhante advertência é tanto mais importante quando se sabe que 45% das 300 maiores companhias com ações nas bolsas fecharam o semestre no vermelho. É claro que a medicina heróica, de inspiração monetarista, aplicada à reinserção da economia no sistema mundial e à modernização do Estado, libera efeitos desestruturadores significativos.

Deve-se dizer que, às vezes, as estratégias econômicas de natureza reformista não se cumprem no prazo de uma geração. E a perspectiva é sobretudo verdadeira porque a atual noção de reforma está vinculada a um movimento planetário, ao qual não escapam até os países entrincheirados nas últimas barricadas do socialismo. Então, convém às empresas brasileiras buscarem novos métodos de conquista dos mercados, antes de lamentarem os desequilíbrios causados pelo Plano Real.